

USO DA PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO AO HIV NO COMPORTAMENTO SEXUAL DOS INDIVÍDUOS: REVISÃO INTEGRATIVA

JOSÉ RICARDO GUIMARÃES DOS SANTOS JUNIOR¹;
MATHEUS BANEIRO CARDOSO²; CAMILA TRINDADE COELHO³; JÉSSICA
SIQUEIRA PERBONI⁴; MICHELE RODRIGUES FONSECA⁵; STEFANIE
GRIEBELER OLIVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – josericardog_jr@hotmail.com

²Universidade Federal do Pampa – matheusban@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – trielho_camilla@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – jehperboni@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – michelerodrigues091992@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde o momento da sua descoberta em 1981, a síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS), é uma epidemia de preocupação mundial, pelo acometimento do sistema de defesa, deixando o indivíduo vulnerável a infecções pela sua rápida disseminação, sem possibilidade de cura. Apesar do aumento do acesso mais precoce ao diagnóstico e aos antirretrovirais (ARV), para a diminuição da carga viral, desde 1996 pela lei n. 9.313/96 ainda é uma infecção responsável por elevados números de novos casos e mortes por ano no mundo, estimando-se hoje ter em média 36,7 milhões de pessoas vivendo com o vírus. As pressuposições da Organização Mundial de Saúde(OMS), supõe que houveram 1,8 milhões de novas infecções em 2016, sendo que mais da metade, são jovens de 15 a 24 anos de idade (BRASIL 2017; UNAIDS, 2017).

Em 2014 foi divulgada a proposta de eliminar mundialmente a Aids até 2030 pelo cumprimento da meta 90-90-90, o que significa testar 90% da população com HIV, tratar 90% dos casos positivos e manter 90% das pessoas em tratamento com carga viral indetectável. Para isso, preconiza-se a ampliação do acesso à testagem, seguida do encaminhamento imediato dos casos identificados para tratamento, visando à redução da carga viral, principalmente entre populações com maior vulnerabilidade ao HIV, como os homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans e prostitutas. Soma-se a essa estratégia a oferta da denominada profilaxia pré-exposição (PrEP) (MONTEIRO et al., 2019; MAKSUDI, MARTINEZ FILGUEIRASI, 2015).

A PrEP é uma terapia combinada dos compostos tenofovir + entricitabina, voltada para a prevenção do HIV, assim, é destinada pra quem não tem o vírus, mas que está constantemente vulnerável a infecção. O medicamento circulante no sangue quando em contato com o vírus, impede a constituição o HIV no organismo

Frente a isso, o objetivo geral dessa revisão é identificar na literatura se houve mudanças no comportamento sexual dos indivíduos após iniciar a PREP como intervenção.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, definida como uma metodologia que contempla um rigor de uma pesquisa científica, consistindo em apresentar uma síntese dos resultados de investigação, promovendo a integração de questões individuais e contextuais (SOARES et al., 2014).

Ao iniciar o processo de revisão, foi formulada a questão investigativa: o que a literatura apresenta acerca da mudança ou não no comportamento sexual dos indivíduos após iniciar a PREP? Para localização e seleção dos estudos, realizou-se uma pesquisa eletrônica na base de dados Retrieval System Online (MEDLINE/ PubMed), selecionando os equivalentes dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) no idioma inglês, o Medical Subject Headings (MeSH) : ((prep) AND (hiv)) AND (sexual behavior), junto ao operador booleano AND.

Como critérios de inclusão foram utilizados estudos que se assimilaram com o tema proposto; estudos publicados na íntegra indexados nas bases de dados referidas e disponíveis on-line e de exclusão, estudos que não condissessem com o objetivo da pesquisa e revisões sistemáticas.

Foram encontrados inicialmente, 1.178 publicações, das quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura criteriosa, foram selecionados para essa revisão, 9 artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A totalidade dos estudos eram na língua inglesa. Nenhum havia sido desenvolvido no Brasil. 7 estudos randomizados (78%); 1 entrevista semiestruturada (11%) e 1 uma análise longitudinal (11%).

Em relação as práticas realizadas antes mesmo do uso da Profilaxia, alguns estudos apontaram que a maioria dos indivíduos já aplicavam regras para o uso de preservativo em suas práticas sexuais, não usando quando essa ocorria com seu parceiro principal e, associando com o tipo de prática a ser realizada, sendo justificado pela redução do prazer e da intimidade. Outra estratégia apontada por Gafos et al. (2018), Davey et al. (2018) e Gust et al. (2016), está relacionada a posição sexual, sendo observado por esses selecionados, apenas em homens que fazem sexo com outros homens e gays, tendo como evidência o “posicionamento estratégico”, como uma forma de prevenção.

Em Liu et al. (2018) e McCormack et al. (2015), foi observado que os participantes incluídos nos estudos (homens que fazem sexo com outros homens; homens gays), entre suas regras para as relações sexuais, estava a seleção prévia de parceiros pelos aplicativos de relacionamentos que relatavam através de um “campo” exame negativo de HIV no último ano ou carga indetectável, podendo prever cuidados no ato. Da mesma forma, esses trouxeram o não ejacular ou não receber a ejaculação como forma de se protegerem, restringindo-se apenas a um relacionamento.

Na pesquisa de Davey et al. (2018), Gust et al. (2016) e Pasipanodya et al. (2018), a redução do uso recreativo de drogas foi discutida como forma de prevenção, uma vez que os participantes expuseram que o envolvimento após o uso, aumenta o desejo sexual e a desinibição, intensificando a experiência sexual, dispersando para o uso de preservativos e outros cuidados.

Ao olhar os impactos das Prep no comportamento sexual dos indivíduos, algumas pesquisas, observaram que fatores flutuantes influenciaram na avaliação da mudança desse após adesão ao método, como a idade, estágio de vida, movimento para um novo emprego, casa ou cidade, mudanças no status do

relacionamento com o fim do relacionamento e fatores de risco (GAFOS, M. et al., 2018; DAVEY, D. et al., 2018; MUGWANYA et al., 2013).

Na análise realizada em Davey et al. (2018), Gafos et al. (2018) e Liu et al. (2018), a busca pela PREP pelos indivíduos já estava relacionada ao desejo de diminuir o uso do preservativo, que já não estava presente em suas atividades sexuais, sendo a profilaxia uma das formas de diminuir os riscos que se expõem. Também há, uma parcela destes que usaram o método para retirar o preservativo das relações soro discordantes, sendo que não viam uma possibilidade do não uso, antes de iniciarem a profilaxia.

O estudo realizado por White et al. (2019), demonstrou o aumento de DST's em homens que fazem sexo com outros homens, destacando -se a gonorréia retal e clamídia. Por outro lado, McCormack et al. (2015), Mugwanya et al. (2013), Gafos et al. (2018), Davey et al. (2018) e Lyu (2017), trazem a não mudança na incidência de DST's e os participantes ainda se referiram ao sexo na PrEP sem preservativo como sexo 'desprotegido' e, portanto, não mudaram sua linguagem, considerando a PREP um substitutivo do preservativo, mesmo considerando as demais como algo "tratável".

Conforme Gafos et al. (2018) e Kintu et al. (2015), isso está ligado ao fato de a PREP ser considerada uma proteção adicional às suas estratégias de redução de risco existentes na tentativa de minimizar o risco de aquisição do HIV durante o sexo que desejavam, sendo a situação de risco uma afirmativa que antecede o uso da medicação.

4. CONCLUSÕES

Frente a isso, ressalta-se que a pergunta norteadora da pesquisa foi contemplada, já que em seus resultados trouxeram não modificar o comportamento sexual dos indivíduos após adesão da profilaxia, sendo essa mais uma estratégia entre um compilado de cuidados já estabelecidos pelos grupos de risco inclusos na oferta e a minoria, sem cuidados pré-estabelecidos, essa serve como uma forma de reduzir danos. Destaco a importância de mais pesquisas em torno da temática para contemplar os demais grupos que não só os encontrados na grande maioria dos estudos, para ampliar as discussões e problematizações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde 2017-DF. Diretrizes Para a Organização dos Serviços de Saúde que Ofertam a Profilaxia Pré-exposição sexual ao HIV(PrEP) no SUS.

DAVEY, J. et al... Risk perception and sex behaviour in pregnancy and breastfeeding in high HIV prevalence settings: Programmatic implications for PrEP delivery. **PLOS ONE**, v.3, n.5, 2018.

ERCOLE, F. F.; DE MELO, L S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Integrative review versus systematic review. **Rev min enferm**, v.18, n.1, 2014.

GUST, D. et al. Evaluation of sexual risk behavior among participants in the TDF2 PrEP study among heterosexual adults in Botswana, **JAIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**., v. 73, p 556-563, 2016.



GARFOS, M.. et al. The context of risky sexual behavior among men who have sex with men who seek PrEP and the impact of PrEP on sexual behavior. **AIDS Behav** , v.23, p.1708–1720, 2019.

KINTU, A. et al. Sexual Relationships Outside Primary Partnerships and Abstinence Are Associated With Lower Adherence and Adherence Gaps, **jaids journal of acquired immune deficiency syndromes**. v. 69, n 1, 2015.

LIU, A. Randomized Controlled Trial of a Mobile Health Intervention to Promote Retention and Adherence to Preexposure Prophylaxis Among Young People at Risk for Human Immunodeficiency Virus: The EPIC Study, **Clinical Infectious Diseases**, v.68, n.12, p.2017, 2019.

MCCORMACK S, D.. Pre-exposure prophylaxis to prevent the acquisition of HIV-1 infection (PROUD): effectiveness results from the pilot phase of a pragmatic open-label randomised trial. **Lancet**. 2016

MUGWANYA, K. Sexual behaviour of heterosexual men and women receiving antiretroviral pre-exposure prophylaxis for HIV prevention: a longitudinal analysis. **Lancet Infect Dis**. 2013

PASIPANODYA, E. et al. Trajectories and Predictors of Longitudinal Preexposure Prophylaxis Adherence Among Men Who Have Sex With Men. **J Infect Dis**. v.18, n.10, p. 1551-1559, 2018.

STONE, P. Popping the (PICO) question in research and evidence-based practice. **Rev. Appl Nurs Res**. v. 15, n.3, p. 197-198, 2002.

UNAIDS J. Fact Sheet -as mais recentes estatísticas globais e regionais sobre o status da epidemia de AIDS. Genebra: UNAIDS. 2017 jun.

WHITE, E et al. .PROUD study group. Predictive factors for HIV infection among men who have sex with men and who are seeking PrEP: a secondary analysis of the PROUD trial. **Sex Transm Infect**. v.95m, n.6, p. 449-454, 2019.